

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

| | | | | |
|-------------------------|--|--------------------------------|--|--------------|
| ANNO 1. ^o | ASSIGNATURA | DOMINGO 27 de julho de 1890 | PUBLICAÇÕES | NUMERO 21 |
| | Trimestre 300 reis Semestre 600 » Numero avulso 30 » Administração—Livraria Valle, Campo de S. Jo- se, Barcellos, para onde toda a correspondência será dirigida franca de porte. | | Annuncios, linha 30 reis Repetições 15 » Corpo do jornal 40 » Os ara. assignantes gozam o abatimento de 25 % Annunciam-se as publicações litterarias, de que se creche um exemplar. | |

SABBADO. 26

EMQUANTO que o sr. ministro dos negocios estrangeiros se nega pertinazmente a esclarecer o paiz a respeito ao estado da pendencia entre Portugal e a Inglaterra por causa da nora questão Africana, mysterio este que se encobre com a pertensa conveniencia de nada se saber com relação a estas negociações diplomaticas, mas que vai inspirando serios cuidados ao paiz; emquanto que isto aqui se passa assim, mysteriosamente encoberto, os jornaes inglezes, e nomeadamente o «Times» que é de todos o mais bem informado, e órgão quasi que inspirado pelo espirito ministro de lord Salisbury, vai levando pelo mundo fóra a terrivel nova de que Portugal será desalinhado do seu dominio na Africa, e trazendo ao nosso paiz uma noticia nada menos affrontosa e nada menos vexatoria do que a nefasta ultimatum de 11 de janeiro.

Diante d'esta eminosa intimação do sr. de Salisbury o governo progressista dimittiu seu deo a conhecer ao paiz o motivo da sua demissão, e o paiz irrompeu em manifestações só proprias d'um povo, que põe acima de tudo os seus brios, a sua honra, as suas tradições gloriosas, e o seu direito adquirido.

Agora, suffocadas essas manifestações, imposto rigoroso silencio a uma nação insultada, mas heroica e livre, chegam do atlantico novas cargas de gran-

zo pesadissimo, e ainda não é lícito, não é conveniente, que se saiba em que terreno nos achamos, e muito menos o modo como nos hemos de acautellar d'uma tempestade medonha, que nos ameaça e assusta!

Bom modo de fazer politica mas politica dissolvete, e que tem o paiz em um sobresalto de todo o modo justificado.

É preciso que o paiz não saiba o caminho que levam as nossas negociações com a Inglaterra, que nos intima pelo seu primeiro jornal, em mandado de despejo!

É preciso que o paiz se iluda com quatro satisfações banaes, para que se vingue o projecto d'estollar o contribuinte com mais 6,4 sobre as contribuições geraes do estado, é preciso que todos nos deixemos illudir e fi-queamos mudos e queijos, para que retrocedamos aos ominosos tempos do monopolio dos tabacos, em que fumavamos latras aos centos, ambladas entre um pouco d'esterco embrulhada em mortallas de cigarro; é preciso que não demos um pio para que a nossa costa, se deem pensões de 1:200:000 annuaes a senhoras, que vivem, á farta, na capital do paiz; e isto quando se pede ao contribuinte a ultima gota de sangue em nome das urgencias do thesourel!

Tu lo isto será d'uma grande interesse publico, mas a nos affigura-se-nos como um verdadeiro cataclismo nacional!

Para que se não diga que somos pessimistas em extremo, aqui apresentamos aos nossos

leitores, o que ultimamente nos diz o «Times» de Londres, com relação a misissima pendencia Anglo-Portugueza.

«Proseguem as negociações entre este paiz e Portugal e a França, e essas negociações, accrescendo ao tratado anglo-germanico, vão, segundo parece, realisar finalmente, a partilha da Africa central entre as potencias europeas. Segundo o convenio que provavelmente se realisará entre a Gran-Bretanha e Portugal, a Africa occidental portugueza seguirá o limite septentrional da esphera d'acção allemã e estender-se-ha para leste até o curso superior do Zambeze que tem aqui a direcção norte-sul. Para leste d'este ponto, entre o Zambeze superior e Nyassa e alto Ghire, será a Inglaterra soberana, incluindo na sua esphera d'acção não sómente o lago Bangweolo, mas provavelmente tambem parte do paiz conhecido como reino do Mairi (Carraganja).

O rio ficará sendo o limite das duas espheras d'acção no Ghire, fazendo-se talvez combinações especiaes acerca das seras do Ghire, comquanto as mais conhecedores desta região pensam que ella poderia ser abandonada sem grande prejuizo para os interesses britannicos.

Serão attendidas as pretensões de Portugal á margem norte de Zambeze além de Tete, e as pretensões do South African British Company relativamente á margem sul do mesmo rio serão egualmente attendidas.

Consente-se-ha que os por-

tuguezes conservem uma esphera no Zumbo, com quanto o territorio entre esse ponto e Tete fique sendo inglez.

Para leste do lago Nyassa terão os portuguezes liberdade d'acção, e poderão ser-lhes feitas outras concessões, mediante as quaes Portugal garantirá o livre uso d'um caminho pelo rio Tangué, cuja embocadura forma um bom porto, que dará accesso, atravez de Manica, para as terras de Machona; concessão esta que evitará a necessidade de atravessar o paiz de Lobengula (Matabeles), como caminho unico para os territorios septentrionaes da Companhia.

As vantagens d'este commercio tanto para Inglaterra como para Portugal, são evidentes.

No occidente, se Lunha for incluída, dará a Portugal um territorio de proximamente milhas quadradas 800:000, territorio em que nem a Inglaterra nem a Alemanha terão que intervir. O Zambeze tornar-se-ha caminho internacional, porque tocarão n'elle as espheras d'acção de Inglaterra, Alemanha e Portugal; comquanto, excepto para pequenas embarcações, esta via fluvial não tenha grande utilidade para além do Ghire.

A leste, terá Portugal provavelmente tambem uma esphera d'acção de 250 milhas quadradas, e não poderá deixar de haver com o desenvolvimento dos territorios da South African British Company e da Companhia dos Lagos.

De certo haverá ainda muitos pontos secundarios a regular;

mas, se se levarem a effecto os lineamentos geraes do convenio acima indicados, ficarão arreoladas todas as causas de serios attrictos, e as tres potencias poderão desenvolver livremente as suas espheras d'acção cada uma por seu caminho.

Queo convenio proposto chegou a uma favoravel situação parece evidente, pois as cano-nicas que, ha tempos, partiram da Inglaterra com destino ao Zambeze, foram até agora demoradas em Zanzibar.

Prova real—stamos roubados, e bem roubados!

PHARMACIA DA SANTA E REAL
CASA DA MISERICORDIA
DE
BARCELLOS
Campo de Fera—Eafica e
Hospital
DIRECTOR
Avelino Ayres Duarte
Pharmacologo de 1.ª classe
Universidade de Coimbra

SCIENCIAS E LETTRAS

OUABAINA

É o principio activo da planta, que se encontra em toda a costa da Africa oriental, principalmente no paiz dos Somalis, e a que estes indigenas dão o nome de ouabain.

Foi descoberta por mr. Arnaud, naturalista ajudante do Museu, de Paris.

que se lhas seguiam, dobraram o passo, mantiveram severamente a formatura, abriram um largo claro na turba, mandando calar bayoneta ás companhias mais seguras, e assim conseguiram embarcar.

Mas a turba começava a exasperar-se; já andavam pelas mãos do povo armas dos soldados debandados; a passagem dos pesados carros cheios de caehotes que transportavam para o Brazil as riquezas da coroa, e muitas preciosidades de ouro, ainda mais o enfureceu. Os soldados, que vinham de todos os lados para seguirem viagem, encontravam um acollimento hostil. Homens de olhos ferozes, mangas arregaçadas, e punhos cerrados, rodavam pelos coches e obrigavam-nos a aparr-se mais depressa do que descejavam.

(CONTINUA)

FOLHETIM

M. PINHEIRO CHAGAS

OS GUERRILHEIROS DA NORTE

A Partida Para o Brazil

(Continuado do n.º 20)

Neste momento chegavam á praça de Belem os coches que traziam o resto da familia real.

No primeiro vinha a princeza Carlota Joaquina, no segundo a pobre rainha louca D. Maria I e duas damas que a tratavam e costumavam acompanhala.

Não excitou D. Carlota os mesmos testemunhos de affecto que excitára seu marido. Ella tambem, desdenhosa e mal asomburada, pouco se lhe dava d'isso.

O povo murmurava palavras insultantes, e as insinuações acerca de anedoctas pouco honrosas para D. Carlota circulavam na turba.

—Não vae o jardineiro? diz-lhe a meia voz.

—Almozarife é que elle é, murmurava outro riudo, não fazes descer o homem, que elle bem alto subiu.

—Respeito ao nosso Manuel Godoy, resmungava outro mais instruido na historia contemporanea.

—Este não é principe da Paz, é principe das pás, e das enchadas, acudiu outro fazendo um calembourg grossoiro, mas que por isso não deixou de ser applaudido.

D. Carlota Joaquina não ouvia estas amaveis saudações, que se as ouvisse, não se ia para o Brazil sem recomendar os commentadores da sua historia inti-

ma ao intendente da policia. A sua attenção estava presa pelos numerosos episodios d'essa dramatica scena.

Assim que o regente embarcára tinham-se precipitado para a praia, e de se obrigarem para os navios que lhes estavam destinados, todos os individuos que deviam partir. Apareceram então no caes de Belem varios regimentos de linha que deviam marchar para o Brazil. O povo, ao perceber porem que a tropa tambem partir, prorompeu em gritos e clamores.

—Venderam Portugal aos francezes! bradavam alguns dos mais exaltados. Então o exercito é necessario no Brazil ou em Portugal?

É, como estas palavras encontravam echo entre a multidão, não querendo ella ao mesmo tempo imputar ao principe regente a responsabilidade de

sucesso, desforrava-se em gritar:

—Morram os ministros! Viva a tropa.

Por mais esforços que fizessem os officiaes, a turba clamorosa aperlava os regimentos; mal podia conservar-se a formatura. Conversando, exorando, aconselhando, a paizana la misturava-se com as filas dos soldados, e a pouco e pouco ia dissolvendo os politões. Os soldados deixaram facilmente convencer-se; D. Carlota Joaquina que abrangiu n'um lance de olhos tudo o que se passava na praça, viu, com amargo sorriso, dois ou tres dos regimentos, que marchavam em direcção ao caes, debandarem completamente antes de lá chegarem e acharem-se os officiaes de todo abandonados, sem saberem o que haviam de fazer. Instigados pelo seu exemplo, os coreis de alguns dos regimentos

Alguns chamam-lhes *veneno dos Somalis*, por ser esta a substancia com que os Somalis envenenam as suas flechas, empregando o extracto aquoso.

A ouabaína crystalliza em laminaes delgadas, rectangulares, nacaradas ou brancas, inodoras, insipidas, pouco solúveis na agua fria, mais na agua fervente, mas sobretudo no alcool de concentração media.

Insolúveis no alcool absoluto, ether-anhydro e chloroformio.

A 130.º perde a sua agua de hydratação, a 180.º toma o estado pastoso, escurece, e desenvolve gazes, fundindo a 200.º

Tractada pelos acidos diluidos desdobra-se pela ebullicão em glucose, e um producto que ainda não está estudado.

Com a agua de barita forma um sal deliquescente.

O ouabaio é uma planta da familia das Apocynaeas. Possui um sabor amargo muito pronunciado; não tem cheiro, e a sua cor é branca amarelada. A sua composição chimica, analogá da estrophantina, levou mr. Gley á presumpção de que as propriedades physiologicas das duas substancias eram eguaes, o que realmente verificou em muitas e variadas experiencias sobre o coração de rãs, cães e coelhos, sendo os effeitos produzidos pelo ouabaio de força dupla dos da estrophantina.

Actuam sobre o systema nervoso bulbo-medullar, como o provam as perturbações da respiração e os vomitos, e sobre o apparelho cardio-vascular, que ao principio acceleram, supprimindo depois a sua função.

A dose toxica do ouabaio é de 2/10 de miligramma por cada kilogramma do animal sobre que actua.

LA POR FORÁ

Foi garrotada em Hespanha Higinia Balaguer, auctora do celebre crime da rua de Fuencarral, de que as jornaes tanto se occuparam.

Foi muito difficil encontrar carpinteiros para a construcção do cadafalso, mas por fim appareceram seis que se prestaram ao triste mister.

Orelnado da cabulice

Na universidade de Berlím foram expulsos 130 estudantes que desde o principio do anno não tinham assistido a uma unica lição.

Entre elles figuram 67 estrangeiros.

Por cá tambem ha d'estes estudantes, que em Coimbra tem o nome de *cabides de batina*.

Nos Estados Unidos tem havido grandes calores e fortes trovoadas, dando origem a muitas mortes pela insolação e pelo raio.

Em Saint-Louis, capital do Senegal, appareceu a *influenza*, estando atacada quasi toda a população.

Na rua Avrou, Paris, suicidou-se uma familia composta de 7 pessoas.

A miseria em que vivia foi a causa de tam tragico drama.

Este facto causou grande commoção em Paris.

Diz-se que vae fazer uma viagem de recreio pelos portos dos Paizes-Baixos, Portugal, Hespanha, França e Marrocos, a imperatriz da Austria.

Mr. Eastou, um nadador celebre, acaba de fazer a nado 36 kilometros em 5 horas.

A producção de ouro e prata nos Estados Unidos da America, foi a seguinte:

Ouro, 1.587.500 onças, cujo valor em dollars — 32.800.500, ou 32.000 contos da nossa moeda.

Foi depositada no thesouro a quantia de 31.950.047 dollars para ser amoeada ou ficar em barras.

Subiu a 50.000.000 de onças a prata extrahida das minas, norte-americanas, cujo valor commercial em dollars é — 46.746.546.

As minas da California produziram 14.034.500 de dollars, as de Colorado, 24.000.500 e as de Montana 22.894.500, sendo um quinto da producção total do ouro nos Estados Unidos ou 13.000.500 de dollars.

O governo dos Estados Unidos do Brazil creou uma nova distincção honorifica, que denominou ordem de Christvão Colombo.

A banda será de cor azul celeste, com uma lista vermelha no centro orlada de encarnado.

JOUR à JOUR

Fazem annos: Hoje a exm.ª sr.ª D. Maria Augusta de Pinho e Silva Campos.

Amanhã as exm.ªs sr.ªs D. Adelaide de Souza Doria, D. Maria Luiza Augusta d'Oliveira.

Dia 30 a interessante creança Amelia Candida, gentilissima filhinha do sr. dr. Sá Carneiro.

Dia 31 o sr. infante D. Affonso e o sr. Fernando Sá Vianna.

Estiveram entre nós as exm.ªs sr.ªs viuva Goulão e irmã, de Penamacor, e sr. alferes Domingos Vieira de Castro.

Chegaram de Coimbra o sr. dr. José Julio Vieira Ramos; de Lisboa, o sr. conselheiro José Novas; do Porto, o sr. Ricardo Furtado d'Autas.

Está na sua quinta da Franqueira o sr. dr. Antonio Augusto Villaça e sua exm.ª familia.

Tave a sua *delivrance* com muita felicidade, dando á luz uma robusta creança do sexo masculino a exm.ª sr.ª D. Casimira Vieira de Castro, virtuosa esposa do sr. Joaquim Vieira de Castro.

PELA SEMANA

Comarca de Espozende—Do nosso prezado collega A *Folha da Manhã*, transcrevemos com a devida venia a seguinte noticia:

« Á ultima hora.

Integridade da comarca.

Podemos quasi garantir aos nossos conterraneos que a projectada comarca d'Espozende não se creará.

Por enquanto nada mais podemos adeantar.

So assim fór, bem haja o governo que pratica um acto de justiça á nossa causa.

Concurso de facultativos—Até ao dia 14 de agosto está aberto concurso para dois logares de facultativos no quadro de saúde da provincia da Guiné.

Palestras semanaes—Realizou-se no dia 19 a nona palestra no Gremio Democratico Barcelense.

Foi conferente o sr. Francisco Marinho, benquisto marceneiro d'esta villa, que, n'uma boa hora, em que o seu espirito se achava em plena disposição humoristica, fez a critica dos partidos militantes com tal *verve*, que, pode dizer-se sem exagero, manteve o auditorio em constante gargalhada.

Foi muito applaudido. Segui-se-lhe o sr. dr. Rodrigo Velloso, que, com a costumada facilidade e provada competencia, fez o elogio do sr. Marinho.

Hoitem foi conferente o sr. Avelino Ayres Duarte, conspicuo director da pharmacia da Santa Casa da Misericordia.

Para o proximo numero diremos da sua palestra.

Protesto—A Sociedade Pharmaceutica, de Lisboa, representou ao governo contra o projecto que dispensa os exames preparatorios a Manoel d'Oliveira Neves, que sem elles pretende fazer exame de pharmacia.

Achamos justissimo o protesto, porque tempo dos perdões d'exames a proposito de qualquer insignificancia já acabou, e muito menos n'este caso em que nada ha para justificar tal concessão.

O mesmo direito, que este sr. tem para ser pharmaceutico sem se sujeitar ás provas das diversas disciplinas que são precisas para a comprehensão dos seus deveres profissionais, assiste a qualquer dentista de feira que, com todo o desassombro, pede ao governo a carta de facultativo por qualquer das tres escolas, ou um procurador de causas exige ser juiz.

O nosso estado decadente mostra-se em tudo.

É na mesma occasião em que a Sociedade Pharmaceutica, de Lisboa e o Centro Pharmaceutico Portuguez pedem ao governo a conversão em lei do projecto reformando o ensino pharmaceutico, projecto que ha pouco tempo foi estudado por uma commissão nomeada pelo governo, que o mesmo governo quer fazer um pharmaceutico, que nem talvez se sujeitasse a exame de instrucção elemental.

Ora se o pretendente está muito longe do actual programma, ainda muito mais dista do projecto da reforma, que necessariamente vae exigir maior estudo.

É para se fazerem d'estas que se creou o ministerio d'instrucção publica!

Industria nacional—Em Coimbra vae estabelecer-se uma fabrica de cervejas.

Em Rilhafolles—A louca Maria Rita, de 22 annos, natural de Pias, concelho de Moura, assassinou por enforcamento a companheira de quarto Maria da Conceição, d'Albufeira, Algarve, enquanto esta dormia.

Soubese que fora a Maria Rita a auctora do assassinato por lhe pertencer o cordão com que perpetrou o crime.

Falta de policia—Recebemos um communicado do sr. J. R. M., em que este cavalheiro faz sentir demasiadamente os males que advem da falta de policia, n'esta villa.

Conta o sr. J. R. M. o facto, já bem conhecido, que se deu na Avenida 11 de Fevereiro, consistente no abalroamento de dois carros por causa da incuria dos cocheiros, fazendo muito sensatas ponderações ao acontecimento, que se evitaria se a villa fosse policia-da.

Sentimos não poder dar publicidade ao communicado, por não vir nas condições que esta redacção exige, e constam dos primeiros quatro numeros d'este jornal.

Musica no jardim—Toca hoje das 9. ás 11 horas da noite, a banda dos Bombeiros.

Moralidade publica—Sobre esta epigraphe já ha tempos pedimos ás auctoridades competentes que intervissem no abuso que se está praticando constantemente de rapazes e adultos tomarem banhos de dia, proximo da ponte, em pleno estado de nudez. Ainda bem que o preclaro redactor da *Aurora do Cavado* nos acompanha n'este justo clamor, em o seu ultimo numero.

Todavia e com sentimento o dizemos, estamos convencidos que será bradar no deserto.

A questão dos calzeiros—Foi-nos enviada por um dos dignos membros d'esta sympathica classe para ser publicada n'este jornal, a representação que os calzeiros de Barcellos enviaram ás camaras legislativas por intervenção do sr. Santos Viegas, visto achar-se ausente de Lisboa o sr. conselheiro José Novas, a quem, como deputado por este circulo, tinha de ser remetida para aquelle fim.

O fim d'essa representação é protestar pelo encerramento dos estabelecimentos aos domingos.

Esmola—O sr. Alberto de Jesus mandou entregar pelo sr. Manoel Vianna a quantia de 3:425 reis á cega Maria de S. Bento, que actualmente se acha em tratamento no hospital da Misericordia, d'esta villa.

Mudança—As asyldas do Asylo d'Invalidos da Misericordia, que estavam alojadas nos baixos do hospital foram mudadas para o novo edificio, ex'ressamente construido para asylo.

Creditos—Ao ministerio da guerra foi concedido um credito extraordinario especial de 400 contos para a construcção e conservação de edificios militares.

Foi tambem concedido outro de 50 contos para a compra de barcos torpedeiros e material de torpedos.

Incendio em Coimbra—Na semana passada houve naquella cidade um violento incendio, que reduziu a cinzas um grande predio de rua da Sophia.

O total dos prejuizos vae alem de 40 contos de reis.

Instrucção militar—No dia 11 d'agosto devem receber guia de marcha para a escola de tiro em Espinho (Braga) os reservistas de infantaria 3, residentes n'este concelho.

Vão só os que em 1892 passem á 2.ª reserva, ou terminem o tempo de serviço.

Reservistas—No dia 10 do proximo mez d'agosto tem lugar n'esta villa a inspecção aos reservistas de 1.ª e 2.ª reservas.

Associação—Em Coimbra fundou-se a *Associação da Classe da Arte de Ceramica*, tendo por fim socorrer os associados.

Novidade—Em Lisboa abriu-se um estabelecimento de peixe fresco, preparado e conservado em peços frigorificos sem estar em contacto immediato com o gelo.

O peixe, que é vendido a peso, é fornecido de Coimbra, Peniche, Nazareth, Setubal e Figueira.

Capellães militares—Reansa-se amanhã o concurso para capellães militares.

Os logares são dois e os concurrentes 137.

Não é muito, podia ser mais. **Formatura**—O sr. Quirino Augusto de Souza e Cunha, de Barqueiros, d'este concelho, concluiu a sua formatura em direito na Universidade de Coimbra.

Os nossos parabens. **Enfermo**—Acha-se gravemente enfermo, o digno chefe da estação telegrapho-postal, d'esta villa.

Festividade—Festeja-se hoje com o maximo esplendor, na Collegiada d'esta villa, o S. Coração de Jesus, havendo de manhã missa cantada e de tarde sermão, tocando vespers e dia 2 musica dos Bombeiros.

Medida hygienica—O digno commandante do 2.º batalhão do 20, aqui estacionado, pediu auctorisação, que lhe foi concedida, para que as praças se banhem no rio Cavado, aos domingos, sendo acompanhadas pelo sr. official de inspecção.

É louvavel o procedimento do s. ex.º

Bom serviço—Appareceu á luz da publicidade em Lisboa o boletim de sanidade e hygiene, correspondente ao mez d'agosto de 1889.

Mais vale tarde do que nunca. **Epidemias**—Em Guimaraes grassa o sarampo com caracter benigno.

No concelho de Castro Dairo tem feito bastantes victimas o typho.

Em Maiorca continuam as meningites com tanta intensidade que o digno par do reino dr. Luiz de Lencastre já pediu providencias ao governo.

Estação incendiada—Na linha ferrea de Pampilhosa á Figueira da Foz foi destruida por um incendio a estação de Arazzede.

Audiencias geraes—Foram julgados no dia 19, Domingos Rodrigues, de Paradelia, por offensas corporaes. Foi defensor o sr. dr. Augusto Mattos. O reu foi condemnado, mas houve-se-lhe a pena por cumprida em attenção ao tempo que linha de prisão; no mesmo dia Margarida d'Oliveira Villas-Boas, do Louro e João Gonçalves de Menezes, de Viadotas, por furto. Defensor o sr. dr. Velloso. Os reus foram absolvidos; no dia 21 Joaquim Antonio Rodrigues de Barcel, luhos, por offensas corporaes. Defensor, sr. dr. Sá Carneiro. O reo foi absolvido; no mesmo dia José Antonio Gomes e Domingos Francisco Gomes, de Rio Tinto, por abuso de confiança e furto. Defensor o sr. dr. Velloso, os reus foram absolvidos; no dia 23 Joaquim da Costa Gomes, de Cambezes, por homicidio frustrado. Defensor o sr. dr. Augusto Mattos. O reo foi absolvido, interpondo d'este julgamento recurso de revista o digno Agente do ministerio publico; no dia 24 Paulo José da Silva e Francisco José da Silva, d'esta villa, por offensas corporaes. Defensor o sr. dr. Velloso. Os reus foram absolvidos.

COMMERCIO

Cotação

Inscripções 62,30

Cambio

O cambio do Brazil sobre Londres 23.e414

Mercado

Os preços dos generos que concorreram ao mercado d'esta villa foram na passada 5.ª feira os seguintes: Milho alvo (17,373 litros) 480 rs « maiz branco « 680 « Milho maiz amarello « 610 « Centeio « 460 « Painço « 480 « Feijão branco « 650 « « amarello « 560 « « fradinho « 900 « « rajado « 400 « Cevada « 440 « Aveia « 600 « Castanha « 600 « Semente de linho mourisco « 600 « Semente de linho gallego « 600 « Batata 15 kylg. 360 « O preço do vinho por cada 543,360 litros em todo o concelho oscilla entre 2½ e 30:000 reis. O azeite corre a 6:400 rs. cada 25 litros.

REPRESENTAÇÃO DOS EMPREGADOS DO COMMERCIO D'ESTA VILLA ENVIADA A' CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SENHORES DEPUTADOS DA NAÇÃO PORTUGUEZA:

Os abaixo assignados, empregados commerciaes na villa de Barcellos, veem trazer, perante V. Ex.ª, o seu protesto de franca e incondicional adhesão aos nobres e validissimos esforços, que os seus collegas da capital tem empregado, tanto na imprensa como no parlamento, no intento de chamarem a attenção dos poderes publicos para um dos mais legitimos interesses da nossa classe, que, como quanto muito modesta, tem, hoje, um papel importante no seio das sociedades, onde o mais obscuro trabalhador representa uma poderosa alavanca do progresso.

É que, — seja-lhes licito recordal-o, — a respectiva esphera d'acção e competencias, tanto trabalho Descartes, quando escreveu o seu Discurso sobre o Methodo, com o Newton, quando tratou de descobrir a Lei da Gravitação; como Franklin quando, na phrase do poeta, roubou a Jupiter o raio; como o mais humilde artista, que contribuiu com a sua parcella de trabalho ou fosse, em epochas remotas, para levantar esses monumentos, que ainda hoje assombraam a humanidade, ou, modernamente, para construir a machina — a primeira auxiliar do homem e a alma das artes e industrias do nosso tempo.

SENHORES:

Os abaixo assignados não veem hastear o pendão revolucionario da velha e, — sem paradoxo — hoje mais que nunca moderna questão do capital e do trabalho; veem, mais modestamente e, sobretudo, mais praticamente, pedir a intervenção da Lei numa questão, que é para elles das mais obvias e immediatas vantagens, e que, sob o ponto de vista social, se recommenda tambem, por ser de interesse publico as rasões de hygiene, de bem estar e de educação physica, intellectual e moral dos cidadãos, que abonam a sua pretensão.

Em todos os paizes, que vão na vanguarda da civilização, se tem cuidado e está cuidando muito da sorte do operariado, e se pensa, e tem pensado muito, sobre os meios de lhe melhorar as condições, hoje d'uma prosperidade relativa, é certo, mas ainda sobejamente precaria.

Aos esforços, levantados e generosos, dos pensadores, tem correspondido a intervenção dos poderes dirigentes com providencias, mais ou menos efficazes, no sentido de prescrever precauções hygienicas, e de regular o trabalho, os costumes e a vida economica dos operarios e de lhes durar as penidencias, attribuindo responsabilidades pecuniarias e penas aos patões; e, em summa, procurando prover de remedio os males, de que enferma a grande classe social dos trabalhadores, e, tratando, sob os diversissimos pontos de vista a que ella se presta, a complexa questão dos seus direitos, deveres e interesses.

Só entre nós é que pouco, ou nada, se tem feito n'este sentido; e as generosas tentativas de alguns lucidissimos espiritos, que se tem interessado pela sorte dos nossos operarios, quando não

tem sido absolutamente despresadas pelos poderes publicos, apenas tem obtido d'elles... os sorrisos indulgentes e compadecidos, que se dão ás grandes utopias, aos senhos loucos dos visionarios!...

Pois parece-nos — Exm.ª Srs. — que já é tempo de se irem encarando, entre nós, por outra fórma, estas graves questões, que constituem um dos problemas mais sérios da nossa vida social.

A situação do trabalho, em qualquer povo, tem estado sempre em relação com o grau da sua cultura intellectual.

As primeiras artes foram informes, toscas, grosseiras e barbaras como os instinctos, os habitos e as exigencias dos primitivos povos.

Tudo era duro, rude e forte, como duros de coração, rudes de intelligencia e fortes de força muscular foram as primeiras raças humanas.

Pouco a pouco, lentamente, as faculdades do espirito foram dominando os productos da força, e começaram a animar e inspirar o trabalho; e a sciencia, — inundando de luz aquella immensa treva, — libertou dos véos que as incobriam, arrancando-as da sua inercia, essas grandes forças latentes na natureza e de cuja existencia nem sequer se suspeitava, para as pôr ao serviço do homem.

Inventou-se a machina: o vapor, transportou o homem através dos mares e dos continentes; a electricidade transmittiu o pensamento de um a outro extremo do mundo; o proprio sol foi posto ao serviço das artes e das industrias, por meio da photographia; em summa o seculo 19 é com que o grande mastroario das modernas conquistas do espirito e do trabalho humano.

Pô-le bem dizer-se — como já o frizou um brilhante publicista — que, modernamente, o trabalho não é mais que uma concepção do espirito, em que o corpo não obra senão como instrumento.

E — dadas estas condições de progresso — hade consentir-se que, á face d'esta seculo, o nosso calceiro continue — como nas primitivas eras do trabalho humano — a ser o antigo servo, perennemente amarrado ao balcão, desde o nascer do sol até altas horas da noite e durante dias e dias, successivos e interminaveis, sem hygiene, sem a educação, que dá a convivencia e ao trato da sociedade, e sem as consolacões da familia, que aquella vida de êculo lhe supprime por completo para lhe por na alma o desalento, e no corpo a depressão d'um inutilizado e d'um ombretecido!...

Não!... Não pode continuar este estado de coisas, que consentil-o valeria a convivencia com um crime.

É, porisso, que nos dirigimos a esta camara, amittidos das melhores esperanças de ver, muito em breve, a coberto da Lei, a nossa pretensão.

Não vimos pedir garantias, nem immuniidades; não vimos pedir a restricção das horas de trabalho; nem a extincção do trabalho nocturno; nem o estabelecimento de penas e prescripção de indemnisações da parte dos patões para commosco: — vimos pedir, simplesmente, um dia de descanso ao fim de cada semana, assim como em todos os dias sanctificados d'ella, o que, n'um paiz geralmente catholico, é até aconselhado pelos preceitos mais rudimentares de educação e de honestidade de costumes; pois não é decoroso, nem para a Lei que o consente, nem para a classe que o patrica, que esta esteja a affrontar, com o seu trabalho e desrespeito pelos preceitos religiosos, as crenças d'um povo, que n'esses dias se abstem

escrupulosamente de qualquer trabalho

Não pôde ser nem mais modesta, nem mais justa a nossa exigencia: — apenas alguns dias durante o anno — d'esses em que todos folgamos e em que todos descansamos — para os consagrarmos ao nosso aperfeiçoamento physico, intellectual e moral, ou seja na vida intima e no seio da familia; ou no trato da sociedade, em que vivemos e para quem trabalhamos, e que absolutamente desconhecemos.

E, exposta a nossa pretensão, julgamos, até, ocioso fazer-lhe mais encarecimentos no intuito de obter para ella as attensões de V. Ex.ª certos e seguros, como estamos, da muita sciencia e boa vontade dos membros d'esta camara, que constituem as mais lindas e authenticas esperanças da nação.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

O n. 112 da Revista Popular de Conhecimentos Úteis, de Lisboa cujo preço da assignatura é por anno = 1\$500, semestre 800 rs.

O summario d'este numero é o seguinte:

- Os microbios luminosos (VI) — Livre cambismo e protecção; liberdade do commercio — O choteiro (III) — Manteiga caseira (I) — A estrella de Belem (II) — Corda-agua — Contador kilometrico para trens de praça — Sapatos de papel — O bichoreto de mercúrio como preservativo do choleza — Bronze de prata — Para limpar fitas — Doce de flor de laranja — Adulteração do anil com o azul da Prussia — Investigação scientifica — Mais um remedio contra a raiva — Magnésio ammoniacal — Copo viajante — Maneira de reconhecer o acido sulfúrico no vinagre — Reparação dos zinhos usados na assetinagem do papel — Nova liga — Contra a mordedura da vibora.

Redacção e Administração rua de Rihafolles, 46

O n. 40 do 2.º anno de A Agricultura Portugueza, bem redigido jornal dedicado á defeza da agricultura nacional.

E' o seu summario: Revista agricola — Os vinhos de Carevellos — Viticultura madeirense — Invasão phloxérica no Alentejo — Paginas d'um livro inedito — Real Companhia Vincula do Norte de Portugal.

Assigna-se e vende-se na Livraria Academica, rua Augusta 102 e 104, Lisboa, sendo o custo de sua assignatura por anno, 2:000 rs.

O fasciculo n.º 16 de 6 Rei dos Estranguladores, magnifica publicação da empresa Guillard, Aillaud e C.ª, de Paris.

O ultimo n.º do 11.º volume do Boletim de Pharmacia, do Porto cujo redactor é o sr. J. P. d'Almeida Brandão.

ANNUNCIOS

Cartorio do escrivão — Azevedo — ARREMATACAO

2.ª publicação

No dia 10 de agosto proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação os bens penhorados aos executados José Antonio Fernandes Duarte e mulher, auzentes na Republica dos Estados Unidos do Brazil, na execução que lhes move José Antonio Pereira Junior, da freguezia d'Alvellos, e são:

Uma morada de casas torres com sallas, quartos, cosinha no andar superior, e no andar terreo sallas, cosinha, lojas, cavalharias e um pequeno quintal, sita no Campo dos Touros, d'esta villa, allodial, avaliaca em 3:160\$000 reis.

Por este são citados todos os credores dos executados para assistirem á arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 16 de julho de 1890.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, Adelino da Motta. O escrivão interino, Francisco d'Assis Marques d'Azevedo. (40)

Cartorio do escrivão — SILVA. EBITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo fuizo de direito da comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão do 2.º officio Silva, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, a citar os ausentes em parte incerta — Antonio Lourenço Roriz, e mulher e João Lourenço Roriz, solteiro maior, que foram d'esta villa, para, na qualidade de herdeiros no inventario a que n'este fuizo se procede por fallecimento do seu pae José Lourenço Roriz, que foi d'esta mesma villa, e em que inventariante, ajuizava e mãe Maria Quiteria, a assistirem por si ou por seus bastantes procuradores a todos os termos do referido inventario, sob pena de que, não o fazendo correrá á sua revelia independente de outra citação.

Barcellos, 16 de Julho de 1890.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, Adelino da Motta. O escrivão, Manoel Cardoso e Silva (41)

VIDA

DE D. FREI BARTOLOMEU DOS MARTYRES

ARCEBISPO E SENHOR DE BRAGA, PRIMAZ DAS HESPAÑHAS DA ORDEM DOS PREGADORES, ETC., ETC.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1610 feita em Vianã do Castello á custa da mesma cidade. É repartida em seis livros com a solemnidade de sua trasladação por Frei Luiz de Cacegas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes e economicas afim de contribuirem para a solemnisação do tricentenario da morte do entusiasmado antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sag.ado, dezbembargador da Relação Ecclesiastica de Braga

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 réis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará 1:200 reis cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 %, e além d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livraria escoliar de Forte e C.ª — 47 Rua Nova de Sousa 47 A — Braga.

CONTOS MODERNOS

Estão publicados os n.ºs 5 e 6 d'esta excellente publicação, de que é director litterario o sr. Santos Gonçalves.

O summario do n.º 6 é o seguinte: Do «Bragança» ao «Gargamilo», Santos Gonçalves — Uma hora de somno. Aurélien Scholl — Esperando... D. Julia Lopes d'Almeida — Aurora, Jules de Glouvet — Nirvana Boudhista, Anatole France — Porque me não mudei eu, André de Versait — Realismo corso, Hugues Le Roux.

Cada volume dos contos modernos custa por assignatura 50 reis, tanto em Lisboa como nas provincias. A assignatura entende-se por series de 12 volumesinhos de 48 paginas, nitidamente impressos, em edição luxuosa e bom papel. Para a provincia a assignatura é feita de series de 12 volumes pelo custo de 600 reis, pagos adiantadamente.

ASSIGNA-SE

Rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

COMPENDIO

DA HISTORIA DA CIVILIZAÇÃO Desde os tempos mais remotos até á actualidade

por CH. SEIGNOBOS, Doutor em Lettras

Traduzido por S. A. CEHEN (com illustrações)

1 volume in-12.º, de 320 paginas, ornado de numerosas gravuras e lindamente cartonado em percalina, 800 reis, franco de porte, a quem enviar a sua importância aos editores.

GUILHERME, ALLARD E C.ª — 212, rua Aurea, 1.º — LISBOA

AS MIL E UMA NOITES

Edição illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas.

Publicação semanal Cada folha de 8 paginas 10 rs. Cada chromo ou gravura, 10 rs. Cada fasciculo semanal, 50 rs.

Na provincia. — A expedição será feita quinzenalmente de dois em dois fasciculos, pelo preço de

100 RS. cada volume por assignatura illustrado com chromos e gravuras, 400 rs.

Estão publicados os dois primeiros fasciculos. Assigna-se na administração do Resreio, na rua do Diario de Noticias, 93, LISBOA

VICTOR RUIVO

NOSSA SENHORA DE PARIZ

Esta esplendida obra, magnificamente impressa em papel superior, mandou fazer expressamente n'uma das primeiras fabricas de Milho, e illustrada com 200 bellissimas gravuras e forma um grosso volume composto de 23 fasciculos de 32 paginas no formato in-quarto, distribuidos semanalmente ao preço de 100 reis cada um, pagos no acto da entrega—podendo, porém, os srs. assignantes, se assim lhes convier, receber um ou mais fasciculos por semana.

Para as provincias o preço de cada fasciculo e o mesmo que para o Porto, mas só se recebem assignaturas muito acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados.

A casa editora garante a comissão de 20 por cento a qualquer pessoa que arranjar cinco assignaturas e se responsabilise pela distribuição dos fasciculos. Angariando e responsabilizando-se por dez assignaturas até ao fim da distribuição do volume, receberá gratuitamente, além da comissão de 20 por cento, um exemplar completo. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, dando boas referencias.

PREÇOS DO VOLUME

Brochado, 25400 reis.—Encadernado em percaline, 35400 reis.—Encadernado em percaline e doado pela folha, 35800 reis. Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

Da Costa Santos, Sobrinho e Diniz—Editores
1, Rua de S. Edefonso, 12 Porto—Em Lisboa: A Filial—Travessa de Santa Justa, 65

OS MISERAVEIS

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato da NOSSA SENHORA DE PARIZ, impressão esmeradissima e illustrada com

| | | | |
|---------------------|-----------|-------------|------|
| 1.º volume brochado | 48350 rs. | Encadernado | 2400 |
| 2.º " " | 15350 " " | " " | 2200 |
| 3.º " " | 15250 " " | " " | 2100 |
| 4.º " " | 15650 " " | " " | 2500 |
| 5.º " " | 15450 " " | " " | 2300 |

De resto a Casa editora, no que respeita aos preços dos fasciculos para as provincias e garantias de comissão a quem angariar cinco ou dez assignaturas, sustenta o que se acha annunciado com relação a Nossa Senhora de Paris.

LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Capital de garantia.....2.100.000.000

TOMA SEGURO CONTRA FOGO, SOBRE CASAS, MOBILIA E OBJECTOS COMMERCIAES, A PREMIO RASOAVEL.

Em Barcelhinos presta todos os esclarecimentos o sr. Fernando de Figueiredo—Rua Direita, n.º 1.

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto e Irrão.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, em 40 e uma phototypica, custando cada fasciculo a media quotia 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, nos fasciculos de 88 paginas e uma phototypica. CUSTANDO CADA FASCICULO 180 RS. FRANCO DE PORTE.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança e nunca em sellos foráneos.

As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez a importância de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

Um fogo furtivo no Paço de Christal—O crime do medico—Mortes mysteriosas—O coffee da morte—O doutor Epidemia—Os segredos da Rainha—A amante phantastica—O mal da sciencia—crimes sobre crimes—O culpado vingador—A historia do crime—Grabel e Lusbel—Um novo milagre de Santo Antonio—como o diabo paga a quem o desanca—Rapto—A hospeda do quart. 2.º J. 7—A policia ás aranhas—Um D. Juan de novo sexo—No Barrido—O sexto mandamento—Præmis dos mandamentos—O assassinio da viella do Pastellero—como com a mentira se cega a verdade—os serões do Martinho—crime de estupro—casar ou costa d'África—Um achado da Rosa Bebaia—O calaver mutilado—crimes de preto—O braço de ferro—Um assassinio á margem do codigo—Uma tragedia por detrás do cemiterio do repouso, etc., etc.

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida ao gerente do Empreza Literaria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Aceitam-se correspondentes, que deem boas referencias, em todas as terras da provincia

A CASA

Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON
Publicação quinzenal
Journal de Modas, formato Grande, 12 paginas de texto com gravuras
Gravuras, molles e um figurino colorido.
Lisboa (preço a entrega) 120 reis.
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 rs.) 120 "

LA INATURRE
Journal scientifico (semanal)
Lisboa (preço a entrega) 140 reis.
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 rs.) 140 "

LA MÉDECINE MODERNE
Novo Journal de Medicina sob a direcção do doctor Germain Séé.
Lisboa (preço a entrega) 50 reis.
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 10 rs.) 50 "

LES SCIENCES BIOLOGIQUES EN 1869
Nova publicação sob a direcção do Dr. Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumetz, etc.
Lisboa (preço a entrega) 200 reis.
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 10 rs.) 200 "

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

O REI DOS ESTRANGULADORES

AS MIL E UMA NOITES

CALDAS DE LIJÓ

(SANTA MARIA DE CALLEGOS)

A que no dia 20 de junho este importante estabelecimento hydro-sulfureo, instalado na quinta do Eirogo, a 4 kilometros de Barcellos, na estrada de Ponte de Lima.

Aproveitam com reconhecida vantagem a todas as pessoas que padecem de molestias cutaneas, rheumatiso, debilidade das articulações e dos musculos, paralisias, tussis ankyloses, affecções pulmonares e syphilis inveterada.

A excellencia d'estas aguas foi reconhecida pelo ex.º sr. dr. José Julio Rodrigues, saído lente de chimica da escola polytechnica de Lisboa. No relatório da sua analyse lê-se:..... pertencem de direito à classe das mais ricas em sulphureo d'entre as aguas sulfureas portuguezas de maior nomeada.

E' o que facilmente se vê do confronto seguinte:

| | |
|--|--------|
| Aguas do Arsenal—sulphydrico em 1000 grammas | 0,021 |
| " " | 0,13 |
| Caldas da Rainha—idem | 0,0099 |
| Vizella (nascente do medico)—idem | 0,0099 |
| Mosqueiro (Lijó)—idem | 0,0080 |
| Gallegos—idem | 0,0076 |
| Cabeço da Vide—idem | 0,0069 |
| Molodo—idem | 0,0042 |
| Santo Antonio das Taipas—idem | 0,0024 |
| S. Pedro do Sul—idem | 0,0014 |

A todas as pessoas que necessitem fazer uso de banhos de caldas offerece os seus servicos

O proprietario,
(30) Chiquito Alberto de Sousa Garcia.

ACABA DE SAHIR Á LUZ
ultima novidade litteraria
O grande successo Parisiense
RAPHAEL GONDRI
LA PLUS JOLIE FEMME DE
LISEBONNE
(Revue de la vie réelle)

TERRAS PARA ARRENDAR
Quem pretender tomar terras de arrendamento nas freguezias de Middos e Gamit, dirija-se a Domingos Miguel d'Alvevedo, d'esta villa. (35)

CONTRA A TOSSE

O xarope pectoral calculado de Paris, de composição inteiramente vegetal, é o melhor remedio conhecido contra os padecimentos do peito e das vias respiratorias, sejam tosses rebeldes, astmaticas e cronicas, bronchites agudas e chronicas, defecos, escarros sanguinolentos, phisicas incipientes, etc.

Preço 800 reis.—Vende-se na pharmacia FARMA em Barcelhinos. (2)

LE POLICHINELLE OU LE CHARIVARI PORTUGAIS
Avec la collaboration des meilleurs écrivains parisiens.
A bon volume édition de luxe principalement impresso
A VENDA NAS LIVRARIAS
Messageries de la Presse
Française
WEIER, APRA, FERBEIRA E SILVA
JUNIOR
RUA AUREA
Preço 800 rs. pelo correio.
O COMMERCIO DE BARCELLOS
E IMPRESSO NA TIPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSE ALVES DO VALLE, CAMPO DE S. JOSÉ,
—BARCELLOS—
é o seu editor Joaquim Henri, de Moriz.